

Competição pela influência na região do Pacífico intensifica, preocupações com a militarização

A concorrência pela influência na região do Pacífico está se intensificando, e um levantamento do Guardian mapeará uma vasta rede de acordos de segurança, policiamento e defesa entre os países insulares e parceiros estrangeiros, o que está levantando preocupações sobre a militarização da região.

O Guardian examinou acordos e parcerias relacionados à segurança, defesa e policiamento com as 10 maiores nações insulares do Pacífico realsbet pc termos de população. A Austrália permanece como o parceiro dominante na região, respondendo por mais da metade dos acordos identificados, seguida pela Nova Zelândia, Estados Unidos e China.

Os dados mostram mais de 60 acordos e iniciativas, incluindo vários acordos de infraestrutura e equipamentos, para apoiar a defesa e o policiamento realsbet pc países insulares do Pacífico. A tabela interativa abaixo detalha cada acordo e pode ser pesquisada por país ou palavra-chave. Mais da metade dos acordos incluem um foco no policiamento, com ênfase no treinamento de forças policiais insulares do Pacífico e na doação de equipamentos – uma tendência que surge realsbet pc meio ao crescimento do crime transnacional e ameaças. A China emergiu como um novo jogador nesta arena, tendo desenvolvido quase uma dúzia de iniciativas para apoiar o policiamento realsbet pc países insulares do Pacífico nos últimos anos. Quase todos os países insulares do Pacífico rastreados têm acordos com múltiplos parceiros.

Veículos policiais e militares realsbet pc Suva, Fiji.

[apostar betapostar bet](#)

Especialistas expressaram preocupação com a militarização da região, citando o acordo de segurança de 2024 entre a China e as Ilhas Salomão e o acordo de cooperação de defesa dos EUA com a Papua-Nova Guiné, assinado um ano depois. Apenas três países insulares do Pacífico – Papua-Nova Guiné, Fiji e Tonga – têm suas próprias forças militares.

A Papua-Nova Guiné, a maior das nações insulares do Pacífico, com uma população de cerca de 10 milhões, recebe suporte de segurança e mantém laços com vários parceiros, incluindo a Austrália, os EUA e a China.

Donald Yamasombi, um vice-comissário da força policial do país, disse que "parceiros internacionais estão ansiosos e estão vindo". Ele disse que as forças policiais na Papua-Nova Guiné estão dispostas a trabalhar ao lado de forças estrangeiras, especialmente para combater o crescente tráfico e uso de metanfetamina no país.

Embora a China não tenha acordos formais de policiamento ou segurança com a Papua-Nova Guiné, Yamasombi disse que ele regularmente procura conselhos de funcionários da embaixada chinesa, especialmente sobre como lidar com crimes emergentes – como lavagem de dinheiro, migração ilegal e prostituição – que estão se tornando um problema crescente na Papua-Nova Guiné.

"Se fôssemos nos associarmos à China, gostaria de vê-lo sendo direcionado a esses tipos de crimes específicos", disse Yamasombi. O vice-comissário disse que ele acolheria mais colaboração com as forças policiais chinesas, incluindo a participação realsbet pc programas de treinamento.

Tabela de acordos de segurança do Pacífico

País	Parceiro	Tipo de acordo	Data
Papua-Nova Guiné	Austrália	Defesa	2024

Fiji	EUA	Defesa	2024
Palau	EUA	Defesa	Através do Acordo de Livre Associação

Enquanto isso, os EUA têm pelo menos oito acordos de defesa e segurança **realsbet pc** vigor com países insulares do Pacífico. No ano passado, os EUA assinaram um pacto com a Papua-Nova Guiné que concedeu às forças militares dos EUA "acesso ilimitado" às suas bases, e **realsbet pc** 2024, os EUA assinaram um acordo de defesa e segurança com a Fiji. Os EUA também mantêm **realsbet pc** forte presença militar no norte do Pacífico por meio de seus Acordos de Livre Associação (Cofa) com Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia, que concedem aos EUA a responsabilidade total sobre a defesa e segurança de cada país.

Um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA disse que a região do Indo-Pacífico é uma "prioridade principal da política externa dos EUA" e para manter a estabilidade, está "reforçando... a segurança para deter a agressão e contrapor ações perigosas e destabilizadoras" na região.

O levantamento tenta capturar os acordos mais significantes para revelar a extensão dos vínculos de segurança com os países insulares do Pacífico e seus principais parceiros. Ele se concentra **realsbet pc** relacionamentos com parceiros individuais, incluindo alguns acordos pacíficos e regionais. Alguns apoios ou acordos – como doações únicas de equipamentos policiais – não foram incluídos.

Preocupações com a crescente 'militarização'

Alguns especialistas expressaram preocupação de que os acordos desenvolvidos nos últimos anos aumentarão a militarização na região e a falta de transparência **realsbet pc** determinados acordos pode erodir a soberania e a democracia nos países insulares do Pacífico.

A prof. Joanne Wallis, diretora do programa de pesquisa de Segurança nos Países Insulares do Pacífico na Universidade de Adelaide, disse que há "muito mais ansiedade" sobre a concorrência estratégica na região entre os EUA e aliados, incluindo a Austrália, de um lado, e a China, do outro.

Tarcisius Kabutaulaka, professor na Universidade do Havaí e ex-diretor do seu Centro de Estudos dos Países Insulares do Pacífico, disse que "a natureza dos acordos de segurança e os detalhes... é preocupante".

Kabutaulaka disse que o acordo de defesa de 2024 entre a Papua-Nova Guiné e os EUA, que permite às forças americanas acesso às instalações de defesa do Pacífico, resultará "na crescente militarização da região".

Uma falta de transparência nos acordos de segurança e policiamento China-Ilhas Salomão é "um assunto de preocupação, não apenas para Canberra, ou Wellington, ou Washington DC, mas um assunto de preocupação para os cidadãos também."

"Parte da ansiedade com o acordo com a China é que não é transparente. Não sabemos o que foi dito, o que eles vão fazer", disse Kabutaulaka.

Ele está particularmente preocupado que os acordos possam resultar **realsbet pc** prisões extrajudiciais feitas pela lei chinesa na ordem **realsbet pc** países insulares do Pacífico, como foi feito **realsbet pc** Fiji **realsbet pc** 2024. "Nossa abordagem à policiamento, nossa abordagem a questões de ordem e lei não podem ser as mesmas que a China", disse Kabutaulaka, que é de Ilhas Salomão.

Olor de sangre en el servicio de urgencias del hospital: la situación en Gaza

El olor a sangre en el servicio de urgencias del hospital esta mañana era insoportable, dijo Karin

Huster, asesora médica de Médicos Sin Fronteras en Gaza, en un comunicado. "Hay personas tiradas por todos lados, en el suelo, afuera".

El ejército israelí dijo que estaba llevando a cabo operaciones militares "por encima y por debajo del suelo" contra militantes de Hamás en Bureij y la parte este de Deir al-Balah, ambas en el centro de Gaza, y que había "eliminado" a varios.

Hamas también informó de enfrentamientos con las fuerzas israelíes en la zona y dijo el miércoles que había disparado misiles contra las tropas israelíes en el este de Bureij.

"Ahora no hay lugar al que huir", dijo Hani Ahmed, un profesor y padre de cinco hijos que vive cerca del centro de Bureij, y dijo que dos edificios en su zona habían sido alcanzados.

"Khan Yunis es escombros. Rafah está bajo ataque. El norte está destruido", dijo el Sr. Ahmad. "Quizás lleve a mi familia en mi pequeño autobús y vivamos en la playa, ya que no tengo tienda de campaña. Estamos aterrorizados".

Mientras continuaba la violencia en Gaza, crecía la conversación en Israel sobre la posibilidad de ir a la guerra en Líbano contra los militantes de Hezbollah, que han estado intercambiando ataques con las fuerzas israelíes durante meses, lo que ha obligado a más de 150.000 personas a huir en ambos lados de la frontera.

Los funcionarios militares israelíes dijeron esta semana que estaban cada vez más frustrados con los ataques de Hezbollah. El miércoles, al menos nueve personas resultaron heridas después de que una explosión alcanzara Hurfeish, un pueblo del norte de Israel, según un funcionario del hospital israelí.

"Estamos llegando al punto en que se necesita tomar una decisión, y el Ejército israelí está listo y preparado para esa decisión", dijo el martes el general de división Herzi Halevi, jefe de Estado Mayor del ejército israelí.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: realsbet pc

Palavras-chave: **realsbet pc - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14